

VALIDADE DOS TESTES: CONTROVÉRSIAS COM OS CONCEITOS DE VALIDADE ESTENDIDOS AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Luiz Pasquali (Universidade de Brasília - UnB).

E-mail: luiz.pasquali@gmail.com

Desde o trabalho de Cronbach e Meehl dos meados do século passado, o conceito de validade dos testes em Psicologia e Educação vem perdendo o seu sentido original. Embora os autores quisessem precisamente salvar esse conceito, a introdução do modelo da rede nomológica, concebida dentro da visão do positivismo lógico veio, na verdade, destruir o conceito de validade, originalmente concebido por Kelly na década de 1920 e, depois, por Cattell. O conceito de validade, finalmente, foi totalmente descaracterizado com a definição dada pelo grande psicometrista Samuel Messick, em 1989, quando o considerou como um julgamento avaliativo integrado do grau em que evidência empírica e racionalizações teóricas apóiam a adequação e propriedade de inferências e ações baseadas em escores de teste ou outros modos de avaliação. Ou seja, parece que a questão da validade evoluiu da questão de se o teste mede o que se pretende medir, para a questão de se relações empíricas entre escores de um teste se emparelham com relações teóricas numa rede nomológica e, finalmente, para a questão de se interpretações e ações baseadas em escores de testes são justificadas – não somente à luz de evidência científica, mas com respeito a conseqüências sociais e éticas do seu uso. Essa forma de entender a validade, assumida, inclusive, pela American Psychological Association e pela International Test Commission, parece misturar o conceito original de validade dos testes com processos mais amplos de avaliação psicológica, tornando o tema nebuloso e confuso, uma vez que encerra diferentes problemas de ordem ontológica, epistemológica, metodológica e ética. Parece fundamental que o conceito de validade dos testes psicológicos seja redescoberto para salvar as bases da Psicometria. O posicionamento aqui assumido tem implícita a aceitação de uma visão filosófica e, por isso, empiricamente não demonstrável, sobre o que seja Psicologia e, com isso, o que seja um ser humano. Trata-se da visão dualista, que considera o ser humano um ente ontológico heterogêneo, especificamente composto de elementos como corpo e mente, sendo estes muito distintos entre si, mas perfazendo uma composição e não um agregado, visão esta que se coaduna perfeitamente com a teoria psicométrica atual da Teoria de Resposta ao Item - TRI. Essa posição dualista do ser humano é tomada, dado que a visão monista (materialista) não explica a contento o ser humano e, especificamente, no caso dos testes psicológicos, leva a incongruências e confusões. A presente exposição buscará mostrar as confusões que o modelo da rede nomológica introduziu em Psicometria e tentar recuperar o verdadeiro significado de validade no contexto das medidas em ciências psicossociais, em particular, em Psicologia e Educação.